

ACÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES ACOMETIDOS POR TRANSTORNOS PSIQUÁTRICOS

Shirley Antas de Lima¹
Milca Rodrigues do Rego Souza²

Os problemas de saúde mental constituem uma demanda para a saúde pública devido à alta prevalência e impacto psicossocial. Portanto, quando nos referimos à atenção básica e a seu componente saúde mental, é importante ressaltar que, em todo o processo de adoecer, faz parte a questão subjetiva, ou seja, todo o problema de saúde é sempre de saúde mental. O sofrimento psíquico não se apresenta de forma explícita nos atendimentos de atenção básica, porém, é sabido que em várias patologias como diabetes, hipertensão e outros relacionados com fatores psicológicos, sociais como a violência, repercussões sociais e econômicas e a perda da produção devido às altas taxas de desemprego entre as pessoas com transtornos mentais e seus cuidadores, são alguns dos custos mais evidentes e mensuráveis dessa projeção, menos evidentes resultam a redução da qualidade de vida e a tensão emocional sofrida pelos pacientes e suas famílias. Segundo a Organização Mundial de Saúde a porcentagem da morbidade mundial atribuída aos transtornos mentais e de comportamento aumente de 12%, verificada no ano de 1999, para 15% no ano de 2020, e que 450 milhões de pessoas sofrem de transtornos mentais, resultantes de uma complexa interação entre fatores genéticos e ambientais. Esse aumento será particularmente pronunciado nos países em desenvolvimento, devido ao envelhecimento da população e a rápida urbanização. A rede básica de saúde hoje caracteriza-se por ser a principal porta de entrada das pessoas para que necessitam de atendimentos básicos de saúde, sendo este, um ganho da incansável Reforma Psiquiátrica, que foi um movimento contemporâneo de caráter político, social e econômico. Teve início no Brasil no final da década de 70, propondo mudanças no modelo assistencial prestada aos pacientes psiquiátricos, que necessitavam de cuidados mais intensos, que utilizavam hospitais psiquiátricos para o tratamento e recuperação. O modelo apresentado na época mostrava inconveniências que fundamentou os paradigmas da psiquiatria clássica e tornou o hospital psiquiátrico à única alternativa de tratamento, facilitando a cronicidade, a exclusão dos doentes mentais em todo o país chegando a proporcionar a violência asilar. O Ministério da Saúde criou a portaria 224/92 que propunha um atendimento diversificado em saúde mental a ser desenvolvido nas unidades básicas. Cabe ressaltar que as atividades propostas não tinham necessariamente que contar com a equipe mínima, mas tinham como objetivo atendimento individual, grupal, grupos de orientação e atividades comunitárias entre outras. Para se obter resultados promissores em relação à saúde mental, foi criado em março de 1989 o primeiro CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial, dando uma maior qualidade na assistência aos pacientes psiquiátricos. E para dar um amplo apoio ao CAPS o Ministério da Saúde propôs que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) / Unidades do Programa Saúde da Família (UBSF), deviriam criar estratégias ligadas à atenção em Saúde Mental. Com a existência do serviço, saúde mental no UBSF leva a considerar que é prioritário um atendimento com base nas reais necessidades de saúde do paciente e da família. O enfermeiro, em todos os tipos de instituição de saúde, tem a responsabilidade de reconhecer e intervir apropriadamente nos casos em que o indivíduo está sofrendo de um transtorno mental. As razões para que o pessoal de enfermagem se ocupe dos transtornos mentais estão relacionadas com sua experiência e seu preparo profissional. Além disso, os pacientes sentem-se menos intimidados pelos enfermeiros do que por outros agentes de saúde e os aceitam mais facilmente. A assistência de enfermagem não se limita em ajudar o paciente, mas também orientar a família e a comunidade. Muitas são as ações desenvolvidas pela Enfermagem, chegando a atuar diretamente no pacientes e familiares. A utilização da escuta como instrumento terapêutico na compreensão da dinâmica familiar e das relações sociais, estreita os vínculos da equipe com os familiares e com os portadores de transtornos psiquiátricos, facilitando o convívio e o tratamento, realizando um

atendimento prematuro, atuando por muitas vezes como forma preventiva. Outra ação bastante integradora é inserir os pacientes psiquiátricos nas atividades diárias da unidade, participando nas caminhadas, ginástica terapêutica, salas de espera, oficinas, as articulações com as diversas formas de organizações populares, associações de bairro, grupos de auto-ajuda, buscando sempre construir novos espaços de reabilitação psicossocial. A Promoção da saúde também é o papel da UBS, onde a participação da comunidade é fundamental, servindo como suporte dos profissionais da unidade, organizando encontros semanais, tendo como tema principal, a saúde mental, realizando palestras explicativas com intuito terapêutico. A capacitação e a supervisão contínua e a educação permanente para estas equipes é muito importante, pois sempre estará desenvolvendo temáticas relacionadas aos direitos de cidadania, direitos humanos e dos portadores de transtornos mentais, intervenção na crise, problemas relacionados ao álcool e outras drogas e uso de psicofármacos. A enfermagem atual procura uma qualidade no método assistencial, buscando a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, que é uma abordagem sistemática para determinação das necessidades de cuidados de enfermagem a partir das necessidades individuais do paciente, tendo como a principal meta a melhoria da saúde e da qualidade de vida. Devido as mudanças ocorridas na psiquiatria após a Reforma Psiquiátrica, a ascensão dos serviços extra-hospitalares surgiu para efetuar uma manutenção do usuário em acompanhamento ambulatorial ou domiciliar, que poderia ser feito por meio das visitas domiciliares (VD). Coube assim a enfermagem facilitar o instrumento considerado ágil na abordagem do paciente e de sua família. O objetivo do presente trabalho é mostrar a importância da assistência de Enfermagem prestada nas UBSF a pacientes com transtorno mental, bem como seus familiares e as principais ações e contribuições para o tratamento e inserção do paciente no convívio social. Foi feita uma busca computadorizada de artigos utilizando os sistemas Medline, PsicoInfo, Scielo e Lilacs, cobrindo o período de 1970 a 2007, utilizando-se como palavras-chave "reforma psiquiátrica", "saúde mental", "programa saúde da família" "centro de apoio psicossocial" e "Enfermagem". Outros artigos completos ou resumos de congressos citados nas publicações encontradas e considerados relevantes ao tema também foram consultados e incluídos. Com a atuação da Enfermagem na assistência no serviço saúde mental, consegue-se lidar com a patologia mais facilmente, mantendo uma cumplicidade e compromisso com o tratamento, melhorando a qualidade de vida e o equilíbrio emocional do paciente e da família, através de todas as orientações que a enfermagem realiza no decorrer do acompanhamento terapêutico. A prática da Enfermagem, por ser criativa, flexível, tem a finalidade de possibilitar aumento de habilidades, de autonomia do usuário do serviço de atenção à saúde mental, não mais voltada exclusivamente à remissão de sintomas. Acredita-se que a VD, fornece aos usuários dos serviços de psiquiatria suporte para que os mesmos possam dar continuidade ao tratamento, evitando assim a possíveis internação ou re-internações. A importância VD vai além do acompanhamento do usuário, engloba também a família deste, que é vista por nós Enfermeiros como uma unidade epidemiológica, social e administrativa de trabalho. A inclusão das ações de saúde mental no PSF depende de uma política de saúde nacional, estadual e municipal que garanta formas de financiamento capaz de manter a integração e a operacionalização das estratégias de promoção, prevenção, tratamento e reinserção social.

Descritores: - Serviço de Saúde Mental
- Programa Saúde da Família

Área Temática: Saúde Mental

Modalidade: Enfrentamento da violência e saúde mental na Atenção Básica de Saúde

REFERÊNCIAS

Alda, MG; Roseni, RS. A reforma psiquiátrica no brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. Rev Latino-Americana de Enferm Ribeirão Preto.2001;9(2).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência a Saúde. ABS do SUS: Doutrina e princípios. Brasília, 1990.

Fernando, T. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. Hist. cienc. saude-Manguinhos RJ. 2002; 9(1).

Homes, TH.; Rahe, RK. The social readjustment scale. Journal Psychosomatic Research.1967; 4:189-94.

Kalil M, organizador. Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde. HUCITEC/Cooperação Italiana em Saúde, São Paulo.1992: 237.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial de Saúde (OMS). Programa de Salud mental, división de promoción de salud. Modelo para la capacitación de la enfermería general en al identificación y manejo de los transtornos afectivos. Generalista I. Washington, 1997

Reinaldo, A. M. S.; Rocha, R. M. Visita domiciliar de Enfermagem em Saúde Mental: idéias para hoje e amanhã. Rev Eletrônica de Enfermagem 2002; 4(2)36 – 41.

Santos, A. M.,; Luis M. A. V. Gerenciamento de casos como estratégia de trabalho para a enfermagem psiquiátrica comunitária. Rev. esc. enferm. USP [serial on the Internet]. 2005 June [cited 2009 July 06] ; 39(2): 235-235.

Scóz, TMX.; Fenili, RM. Como desenvolver projetos de atenção à saúde mental no programa de saúde da família. Rev Elet Enferm UFG.2003;5(2):61 – 67.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPÊ. shirleylimaa@hotmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPÊ